



**IES**

**SOCIAL  
BUSINESS  
SCHOOL**

**IMPACT FOR CHANGE**



# **INCLUSÃO, ECONOMIA E INOVAÇÃO SOCIAL**

**CCDR Algarve | Fevereiro 2015 | V.01**



# AGENDA

## 1. Economia social, Empreendedorismo Social e Inovação Social - conceito e perspectivas em Portugal

1.1. Aplicação da metodologia ES+

1.2. Aplicação dos questionários e discussão com apresentação de resultados com apresentação de resultados nacionais e previsão no Algarve

## 2. Continuação da aplicação dos questionários e Exemplos ES+

2.1. Criação de emprego e empreendedorismo

2.2. Pobreza, Inclusão Social e Desperdício alimentar

2.3. Saúde mental, promoção e inclusão de jovens

## 3. Pistas para a criação de Projetos Vencedores (Ex. EDP Solidária)

Uma definição assente na dimensão institucional com base no tipo de organizações que a compõem. A Economia Social abrange todo o sector cooperativo e social constitucionalmente consagrado e integra as seguintes entidades, desde que constituídas em território nacional:

- a) As cooperativas;
- b) As associações mutualistas;
- c) As fundações;
- d) As misericórdias;
- e) As instituições particulares de solidariedade social não abrangidas pelas alíneas anteriores;
- f) As associações com fins altruísticos que actuem no âmbito científico, cultural, educacional, recreativo, do desporto amador, da defesa do meio ambiente, do desenvolvimento local e em todos os campos da sociedade de informação;
- g) As entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, constitucionalmente integrados no sector cooperativo e social.

**Princípios orientadores** que a caracterizam, tais como:

- a) O primado das pessoas e dos objectivos sociais;
- b) Adesão e participação livres e voluntárias;
- c) O controlo democrático pelos seus membros;
- d) A conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou beneficiários e o interesse geral;
- e) O respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e da subsidiariedade;
- f) A gestão autónoma e independente das autoridades públicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social;
- g) A afecção dos excedentes à prossecução de objectivos de desenvolvimento sustentável de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes própria das cooperativas e constitucionalmente consagrada

Social  
Economy  
Europe

Comissão  
Europeia

Henri  
Desroches

Claude  
Viéney

Jacques  
Defourny

Jean-Louis  
Laville

# NÚMEROS DA ECONOMIA SOCIAL

Tipo	Organização com Inicitativas Sociais	Números Aproximado de Organizações
Privado sem fins lucrativos	Igreja ou Centro Paroquial	4000
	Associação (cultural, recreational, desportiva ou desenvolvimento local)	17000
	Cooperativa Social de Solidariedade	145
	Fundação	350
	Institutos Religiosos	130
	Associação com estatuto de IPSS	5000
	Misericórdias	390
	Mutualidades	120
	NGO	400
Publico	Freguesias	3000
	Camaras Municipais	308
	Sistema Científico e Tecnológico	200
Privado com fins lucrativos	Pequena e Média Empresa (PMES)	750
	Cooperativas	3000
	Empresas	600

Adaptado de: CASES (2013), Conta Satélite da Economia Social, [Online] Available from: <http://www.cases.pt/atividades/contasatelitees>;  
 Quintão, C. (2011), O Terceiro Sector e a Sua Renovação em Portugal. Uma abordagem preliminary, IS Working Paper;  
<http://www.fct.pt/apoios/bolsas/index.phtml.pt>; <http://www.ump.pt/>; <http://www.plataformaongd.pt/plataforma/associadas/>;  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Registo\\_Nacional\\_das\\_Organiza%C3%A7%C3%B5es\\_n%C3%A3o\\_Governamentais\\_de\\_Ambiente\\_e\\_Equiparadas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Registo_Nacional_das_Organiza%C3%A7%C3%B5es_n%C3%A3o_Governamentais_de_Ambiente_e_Equiparadas);  
<http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/>; <http://www.anmp.pt/>;

## Contexto Mundial

“Temo-nos movido muito lentamente para alcançar os objectivos... Nada mais do que a viabilidade do nosso planeta e o futuro da nossa humanidade, que está em risco. É urgente que os nossos governantes e todos os stakeholders analisem os resultados e a mensagem deste relatório.”

Banki Moon, UN



## Contexto Europeu e Tendências Mundiais

“...os negócios sociais são a chave para um futuro Europeu mais sustentável, responsável e inclusivo.”  
Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia na conferência ‘The Role of Social Entrepreneurs and Social Innovation’ Bruxelas, Nov. 2011




## Global Entrepreneurship Monitor, 2011

Países da Europa Ocidental <sup>1</sup>	Potencial Empreendedor Social (ES): procura de oportunidades e conhecimento	ES nascente: envolvido na constituição de um negócio	ES de um novo negócio (3.5 anos)	ES de um negócio estabelecido (mais de 3,5 anos)
Empreendedores Sociais em % da população ativa	1,1	0,9	1,9	1,2

Na UE 3,1% da população ativa representa  
~7 milhões de Empreendedores Sociais

<sup>1</sup> Espanha, Alemanha, Holanda, Itália, Noruega, Bélgica, Grécia, Reino Unido, França, Finlândia, Suíça, Islândia - Global Entrepreneurship Monitor . 2011. Report on Social Entrepreneurship - Executive Summary

A background image showing a group of people, mostly women, sitting at tables and smiling, suggesting a positive and engaged audience at a conference or seminar.

**“Empreendedorismo Social é o processo de procura e implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas importantes e negligenciados da sociedade que se traduz em Inovação Social sempre que se criam respostas mais efetivas (relativamente às alternativas em vigor) para o problema em questão.**

Filipe Santos, INSEAD 2012 *Journal of Business Ethics*



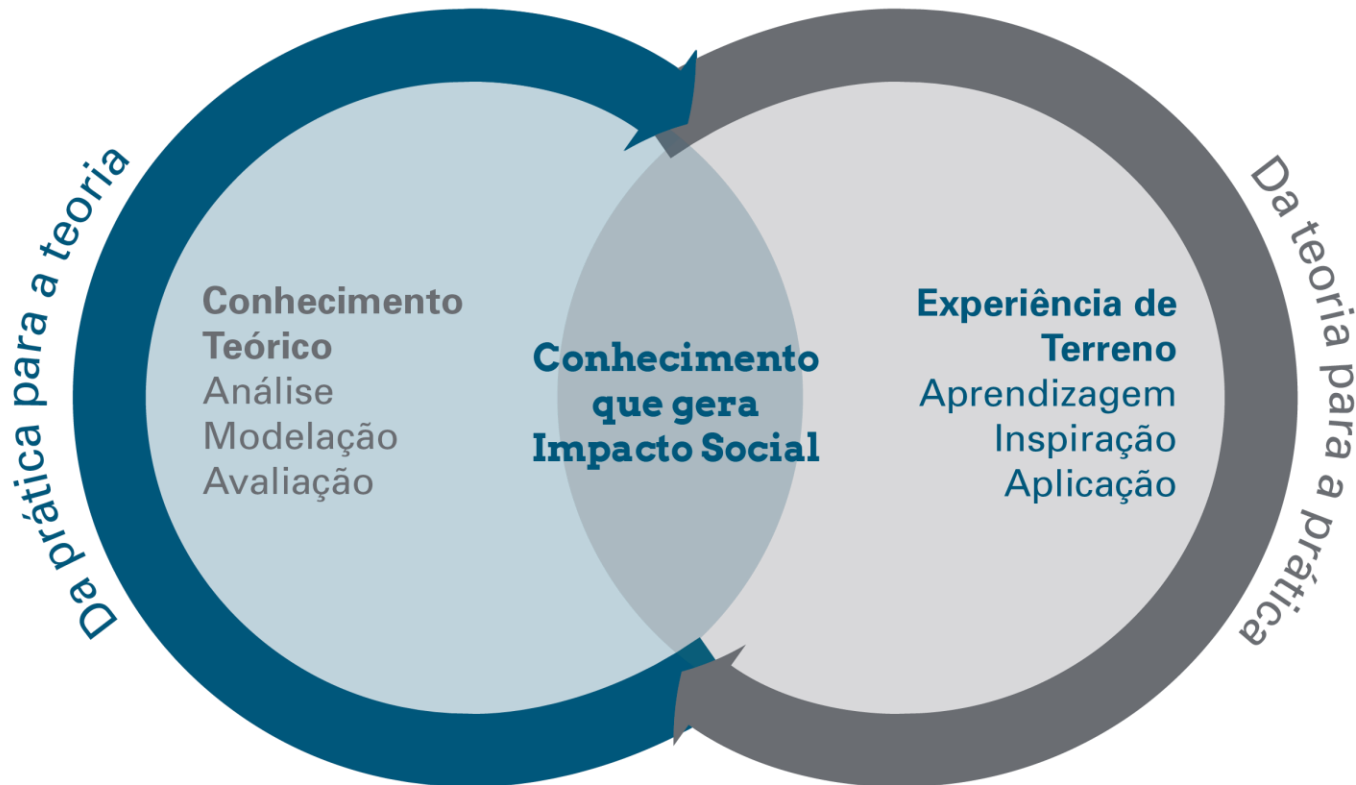
3 LABORATÓRIOS

# LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL





Um modelo de investigação de conhecimento rigoroso, em parceria com as melhores universidades portuguesas e internacionais, inspirado no Terreno e aprofundado na Teoria.

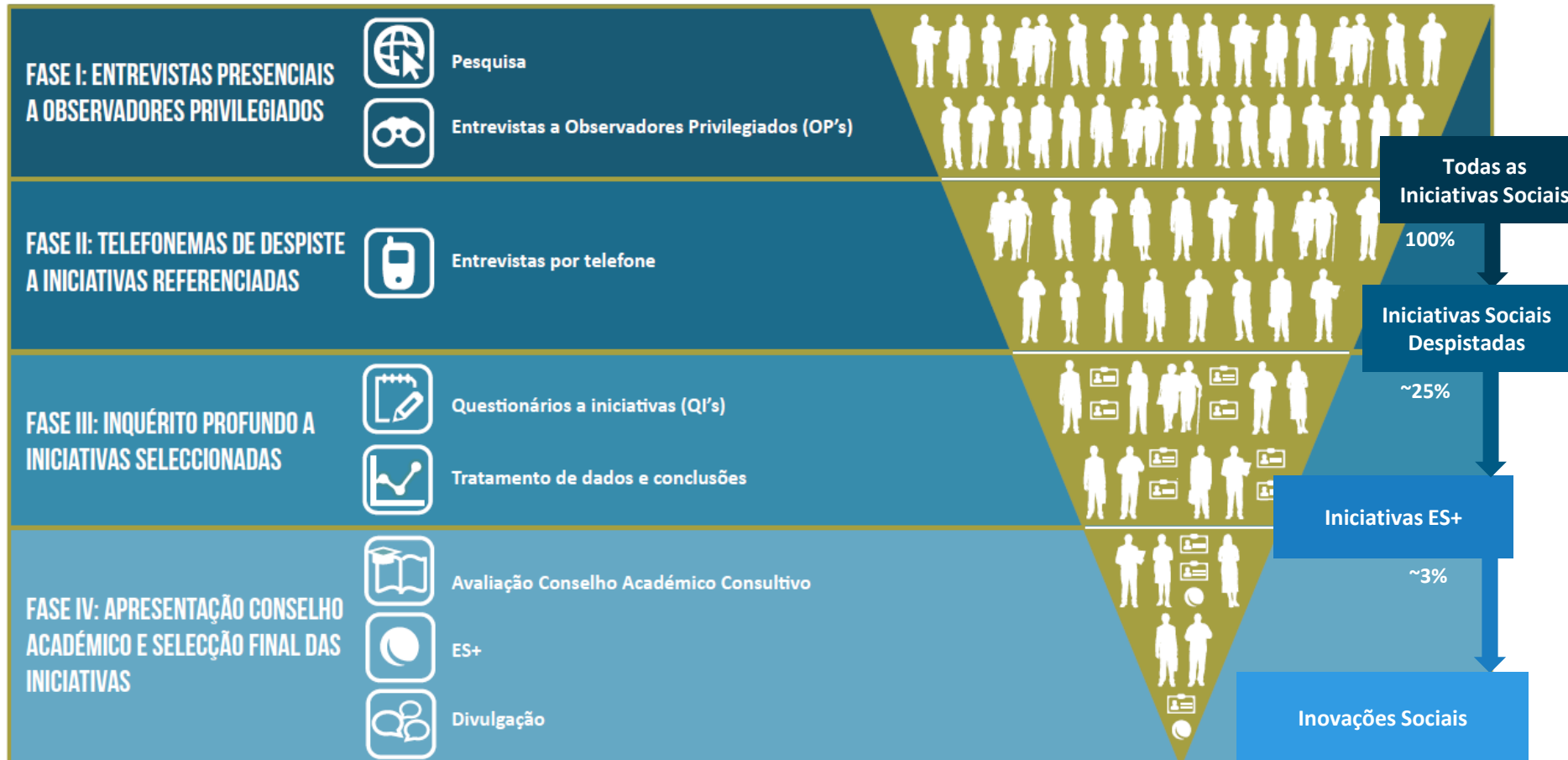




# FASES DA METODOLOGIA

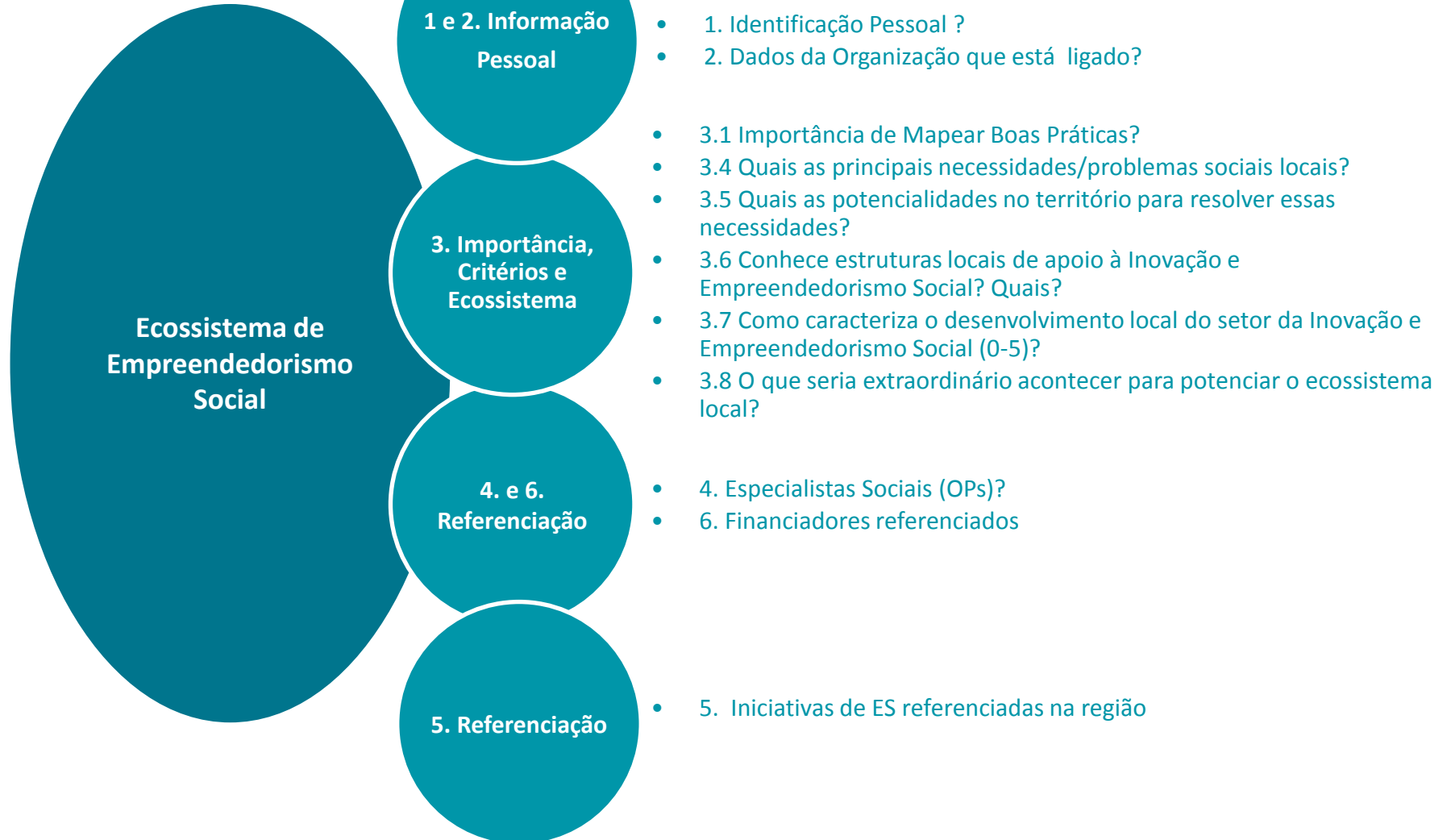
## Metodologia ES+\*

Metodologia reconhecida na EU aplicada em Cascais (2009), Vila Real (2010) e Porto (2011).

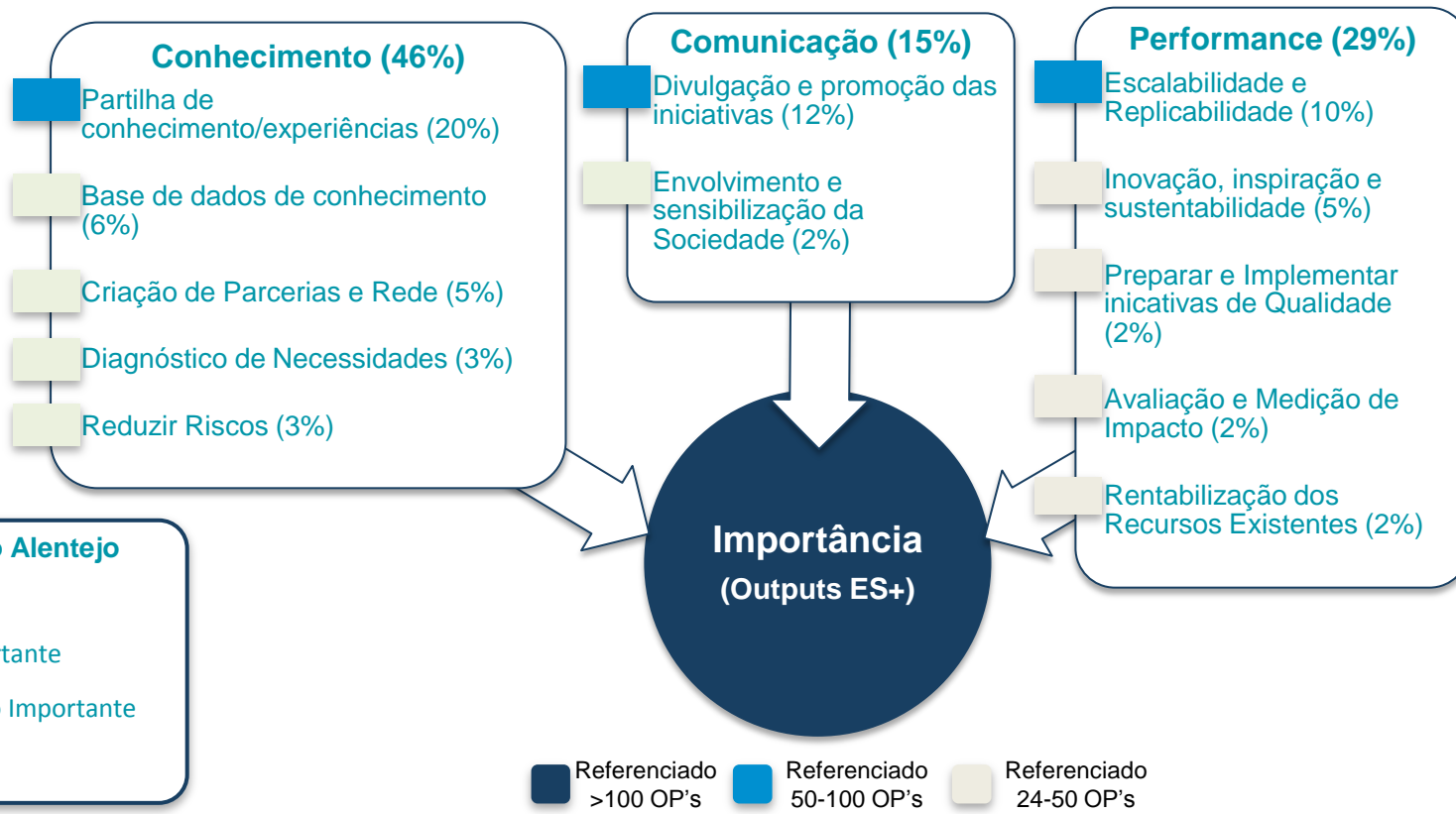


\*Esta metodologia não é exaustiva nem é representativa de todo o universo.

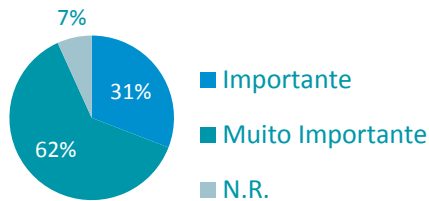




## Importância dos resultados da metodologia ES+ resultantes do MIES identificados por 432 OP





### Importância do MIES no Alentejo



## Quais os Sub-critérios de uma Solução de Inovação e Empreendedorismo Social no Alentejo identificados pelos OP


### Missão Social (16%)

-  Missão Social
-  Valores, Solidariedade e Humanização







### Escalabilidade/Replicabilidade (4%)

-  Escalabilidade
-  Replicabilidade







### Empoderamento e Inclusão Local (26%)

-  Empoderamento e Inclusão Social
-  Envolvimento participado da comunidade
-  Parcerias locais e transversais aos setores
-  Capacitação Local
-  Preservação da Cultura Local

### Impacto Social e/ou Ambiental (24%)

-  Medição e Impacto Social
-  Resultados Comprovados e mudança efectiva na comunidade
-  Diagnóstico, problema bem identificado
-  Solução para um Problema Negligenciado
-  Monitorização e Avaliação dos RH e Actividades das Iniciativas
-  Transparência e Prestação de Contas

### Inovação, Inspiração e Sustentabilidade (30%)

-  Sustentabilidade, Exequibilidade e Longevidade
-  Projecto bem estruturado com Estratégia e Planeamento
-  Inovação e Inspiração
-  Formação e Recursos Humanos Qualificados
-  Modelo de Funcionamento Simples e ser *low cost*
-  Geração de Receitas Endógenas

### Legenda

-  Referenciado >100 OP's
-  Referenciado 25-99 OP's
-  Referenciado 5-25 OP's



# CRITÉRIOS SUBJACENTES AOS PROJETOS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

**Missão Social e/ou Ambiental**

**Impacto Social e/ou Ambiental**

**Empoderamento e Inclusão Local**

**Inovação, Inspiração e Sustentabilidade**

**Escalabilidade/Replicabilidade**

**Missão Social e/ou Ambiental:** A missão de uma iniciativa ou projeto revela a sua razão de ser, isto é, o propósito da sua existência e finalidade da sua atuação. Tal significa existir para criar mudança e melhorias sociais que nunca podem ser reduzidas à criação de benefícios privados.

**Iniciativas de Empreendedorismo Social resolvem de raiz problemas sociais:**

- Importantes;
- Negligenciados;
- Com externalidades negativas.

**É a missão e a noção da melhor forma de a cumprir que deve guiar o empreendedor, em todas as decisões sobre a iniciativa.**

A longo prazo, a solução deve ter como objetivo tornar-se obsoleta.





**Impacto Social e/ou Ambiental:** As causas primeiras dos problemas são atacadas, e não simplesmente os seus sintomas, através de ações que têm potencial de estimular melhorias globais, independentemente da área específica de atuação.

**O impacto social traduz-se nas transformações que ocorrem na sociedade e que podem ser atribuídas a determinada iniciativa.**

**Para um maior impacto:**

- Solução perdurar mesmo sem o empreendedor;
- Atacar a raiz e criar ciclos virtuosos;
- Ter um modelo integrado de medição;
- Transformar dinâmicas sociais relacionadas com o problema.



**Empoderamento e Inclusão Local:** A iniciativa envolve vários stakeholders na cadeia de valor: i) financiadores, implementadores e beneficiários) e stakeholders dos vários setores (público, privado, Sociedade Civil); ii) A iniciativa foi co-criada, gera capacidade de empoderamento e inclusão com os beneficiários locais; iii) A iniciativa está preparada, mesmo que gradualmente, para gerar direito de propriedade aos beneficiários locais; iv) No que se distingue enquanto potenciador da cultura local, quais os hábitos costumes locais diferenciadores do local na iniciativa; e v) Projecto demonstrativo e gerador de ferramentas inclusivas.

- Soluções inclusivas, onde desde da fase de diagnóstico existe um envolvimento com a comunidade envolvente e beneficiários;
- Que gradualmente é implementada com capacitação e envolvimento da comunidade na solução (*ownership* vs dependência);
- Gera capacidades locais, criando valor para uma futura gestão em sustentabilidade e longevidade.



**Inovação, Inspiração e Sustentabilidade:** É possível distinguir cinco tipos de inovação: i) introdução de novos produtos no mercado ou de produtos já existentes mas melhorados; ii) novos métodos de produção; iii) abertura de novos mercados; iv) utilização de novas fontes de matérias-primas; v) surgimento de novas formas de organização de uma indústria; vi) consegue otimizar, partilhar recursos; vii) A iniciativa é transversal e multidisciplinar, quais e responde a várias áreas e segmentos; e viii) A iniciativa é geradora de motivação, entusiasmo e inspiração com capacidade de gerar comunicação empoderadora do setor.

**Analisar modelos existentes, melhora-los com eficiência e eficácia:**

- Pensar diferente nos modelos, serviços e produtos com propósito social desafiando a visão tradicional;
- Pensar no que já existe, quais as falhas, o que pode melhorar... aprender como que já foi feito;
- Observar, discutir, analisar, experimentar.
- Os empreendedores sociais enfrentam normalmente “a dupla tarefa de atingir objectivos relacionados com a missão e manter uma condição financeira saudável para garantir a sustentabilidade da solução” (Carrol and Stater, 2009: 947).



**Escalabilidade/Replicabilidade:** Escalabilidade está relacionada com o potencial de crescimento organizacional. Replicabilidade está relacionada com a capacidade de duplicação da iniciativa num outro local ou contexto social e contempla, também, várias dimensões: da transferência de práticas e metodologia à “clonagem” da cultura de uma organização.

**O objetivo do crescimento, na perspectiva do empreendedor social, é expandir o impacto proporcionado pela sua iniciativa.**

Replicar pilotos de sucesso significa que os recursos são usados em modelos já a funcionar, onde o **risco está mais controlado** e **evitam-se fases iniciais de experiência**.

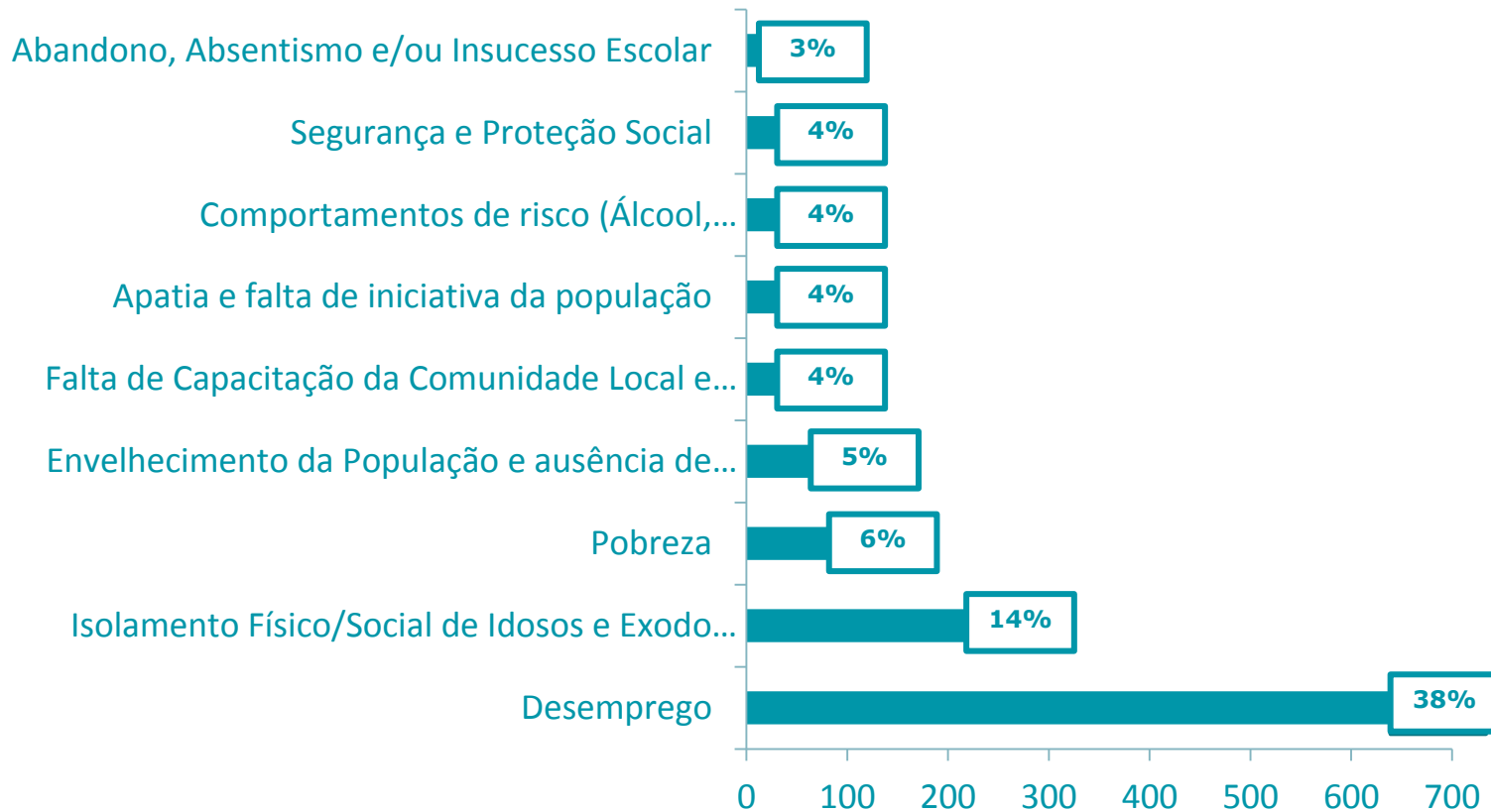
- aumenta o alcance de um projeto a mais locais e beneficiários;
- aumenta a visibilidade sobre a temática com que lida;
- aumenta o benefício social criado;
- aumenta a eficiência e rentabilidade da aplicação dos recursos;
- retorno financeiro é maior e mais rápido.



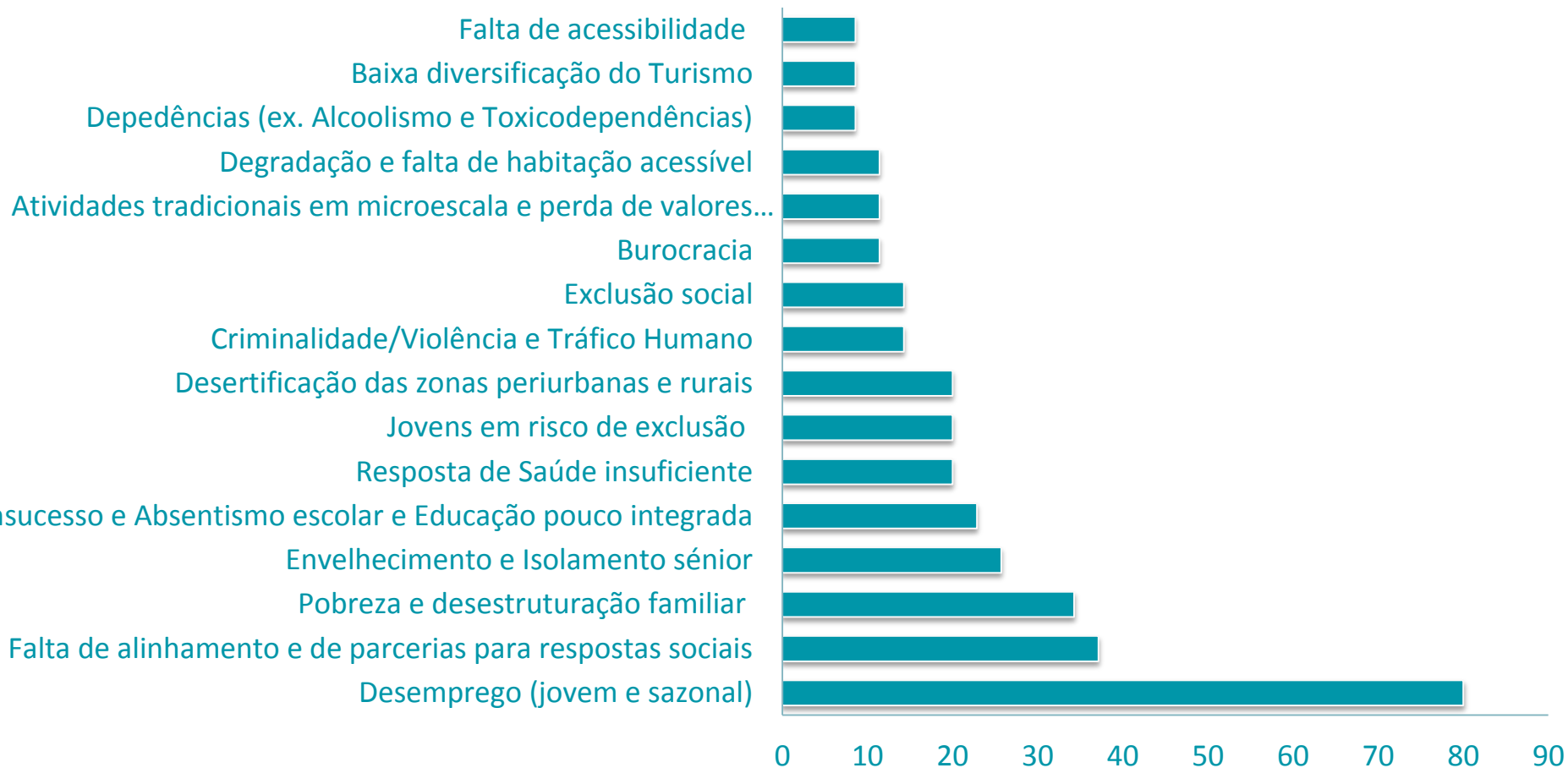


- **Quais as principais necessidades sociais da sua Região?**
- **Quais as principais soluções para resolver essas necessidades?**

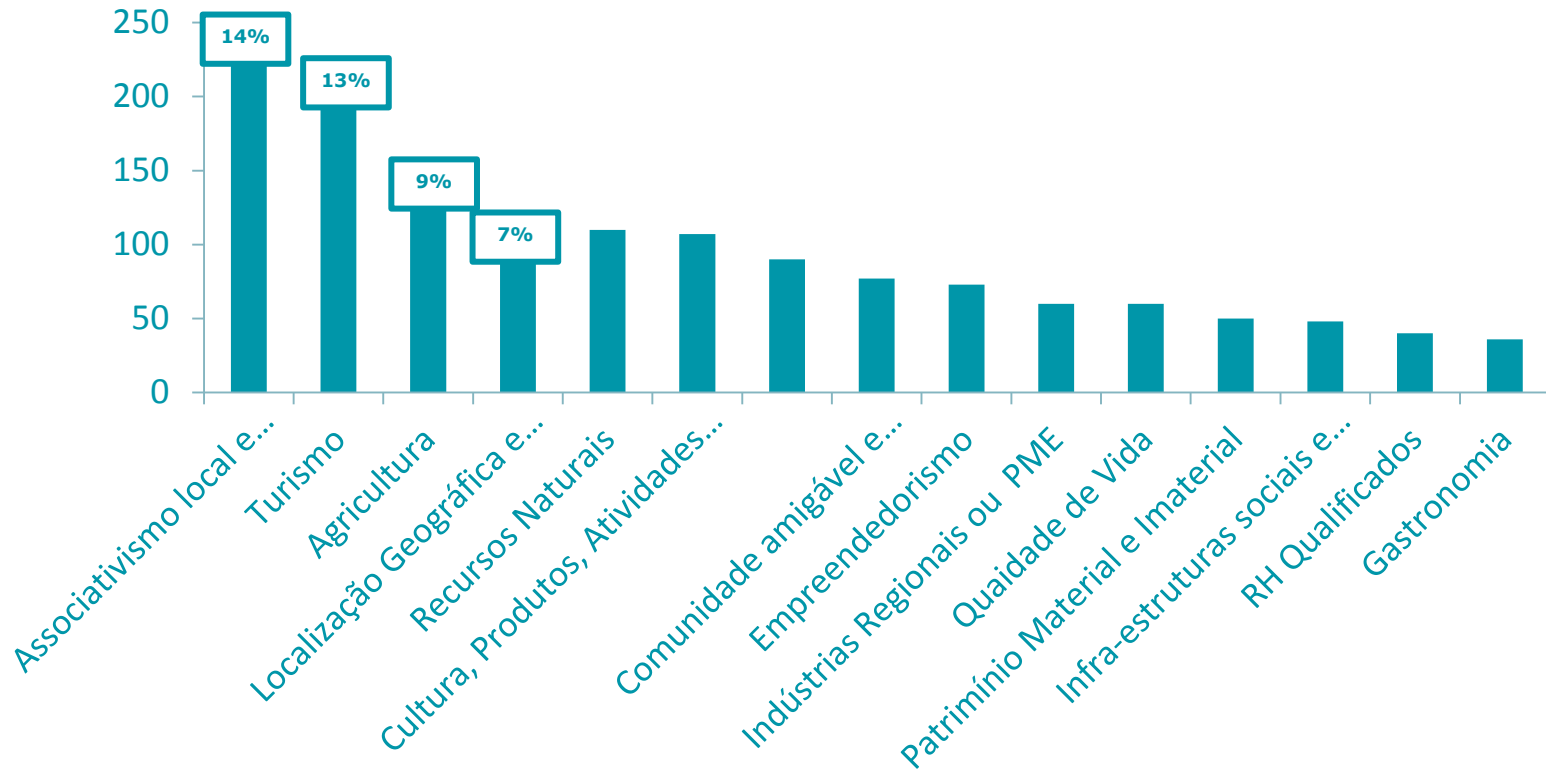
# NECESSIDADES SOCIAIS NO NORTE, CENTRO E ALENTEJO



# NECESSIDADES SOCIAIS NO ALGARVE

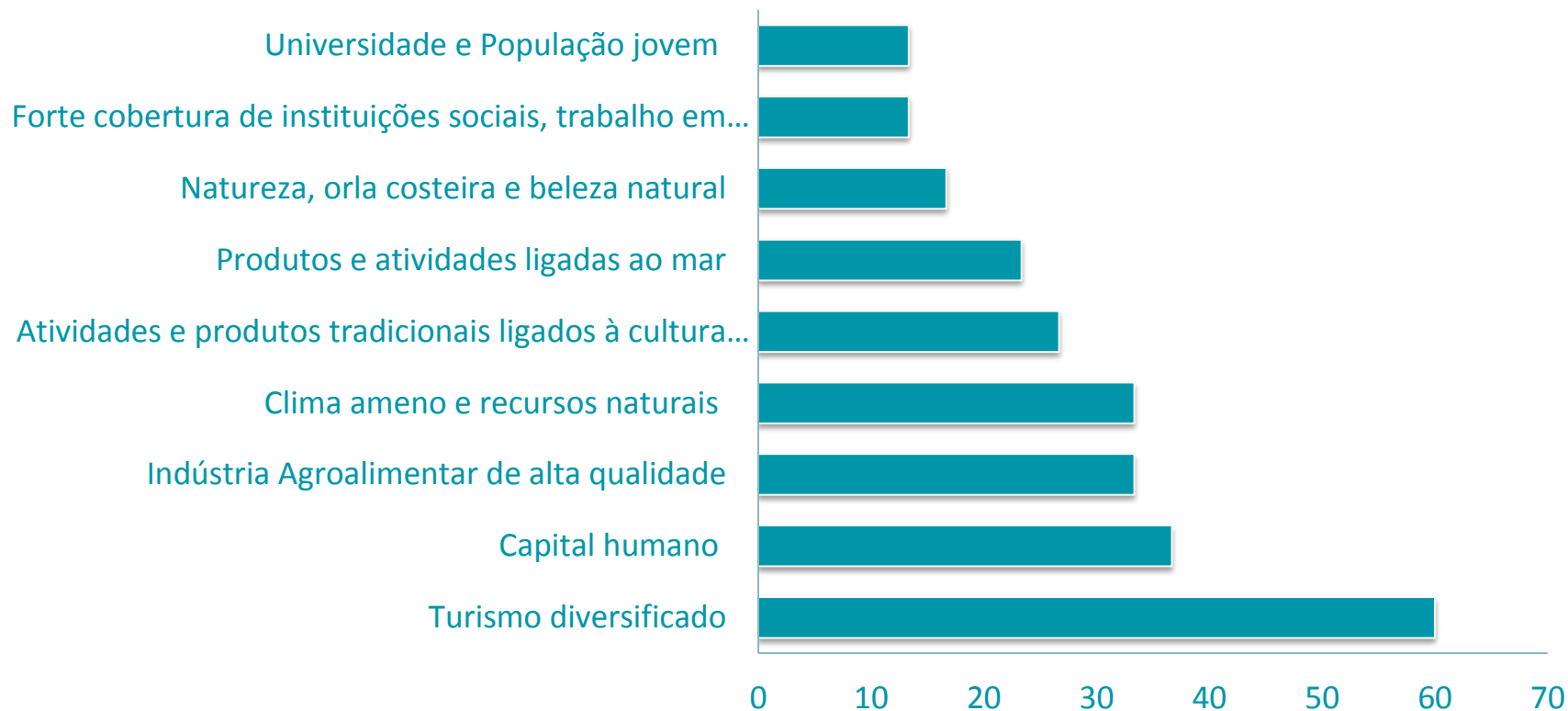


# POTENCIALIDADES LOCAIS NO NORTE, CENTRO E ALENTEJO





# POTENCIALIDADES LOCAIS NO ALGARVE



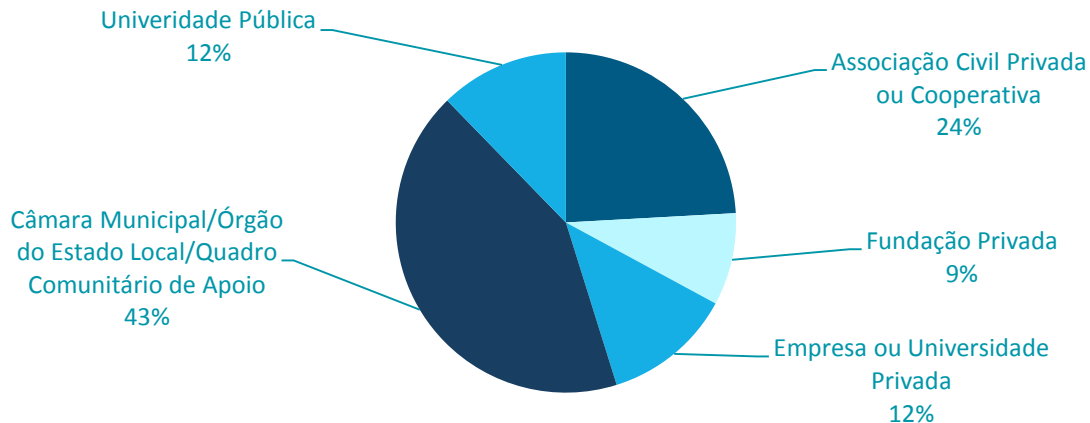
**Quais os especialistas sociais a consultar na sua Região?**

**Quais as organizações que contactaria para realizar um diagnóstico social, da sua Região?**

**Quais as organizações que contactaria para ser fazer melhorar soluções existentes para serem mais sustentáveis, da sua Região?**

**Quais os financiadores e principais pontos fortes e fracos?**

# ESTRUTURAS DE APOIO MAIS REFERENCIADAS NO NORTE, CENTRO E ALENTEJO



Referenciado >9 OP
  Referenciado 5-9 OP



# ESTRUTURAS LOCAIS DE APOIO À INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

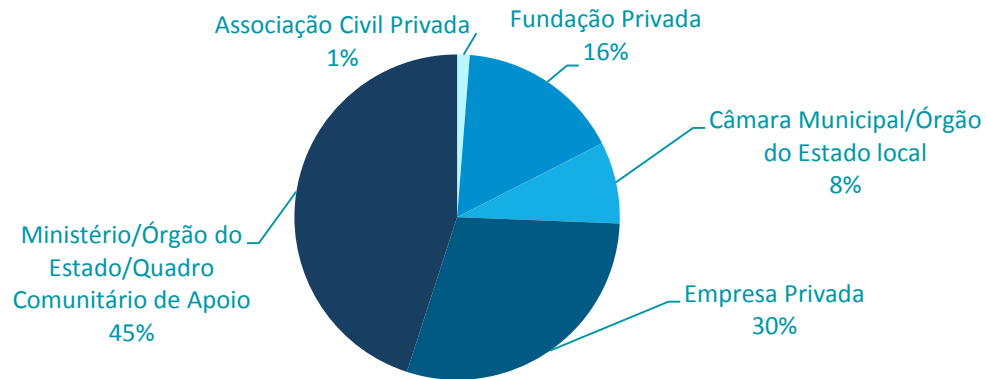
- Universidade e Centros de Investigação (ex. CRIA)
- Associações empresariais e empresas de formação (ex. Ceal, Unera)
- Associações de desenvolvimento local (ex. Associação In Loco, Tertúlia Algarvia, Fundação Irene Rolo)
- Algumas CMs
- Anje
- CCDR Algarve
- IEFP
- ECOS
- Não conhece ou Não responde – 54%



# FINANCIADORES IDENTIFICADOS SENSÍVEIS AO SECTOR SOCIAL

- IEFP e Instituto de Segurança Social
- Quadros Comunitários (FEDER, POPH)
- Campanhas Solidárias (ex. BPI capacitar, EDP solidária)
- Empresas Nacionais (ex. Motangil, Grupo Hilton, Delta, FAGAR, GASCAN)
- CCDR
- Empresários e particulares
- CRIA
- NERA
- Anje
- CMs

# FINANCIADORES MAIS REFERENCIADAS NO NORTE, CENTRO E ALENTEJO



Referenciado >15 OP
  Referenciado 10-14 OP
  Referenciado 5-9 OP

# AS PRINCIPAIS FORÇAS E FRAQUEZAS DOS FINANCIADORES



The background of the slide is a photograph of a diverse group of people, likely students or professionals, sitting at tables in a classroom or meeting room. They are all smiling and looking towards the right side of the frame, suggesting they are engaged in a presentation or lecture. The lighting is bright and even.

**INTERVALO**

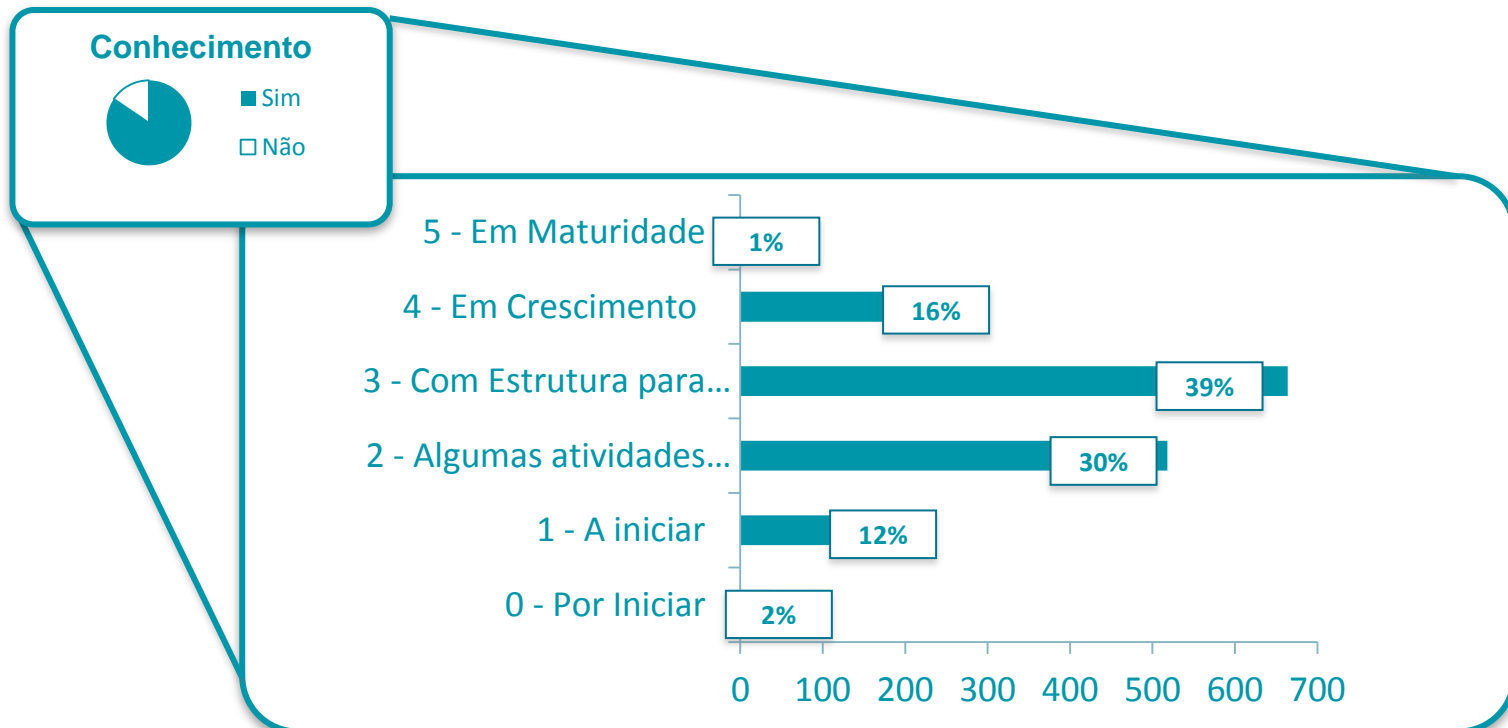




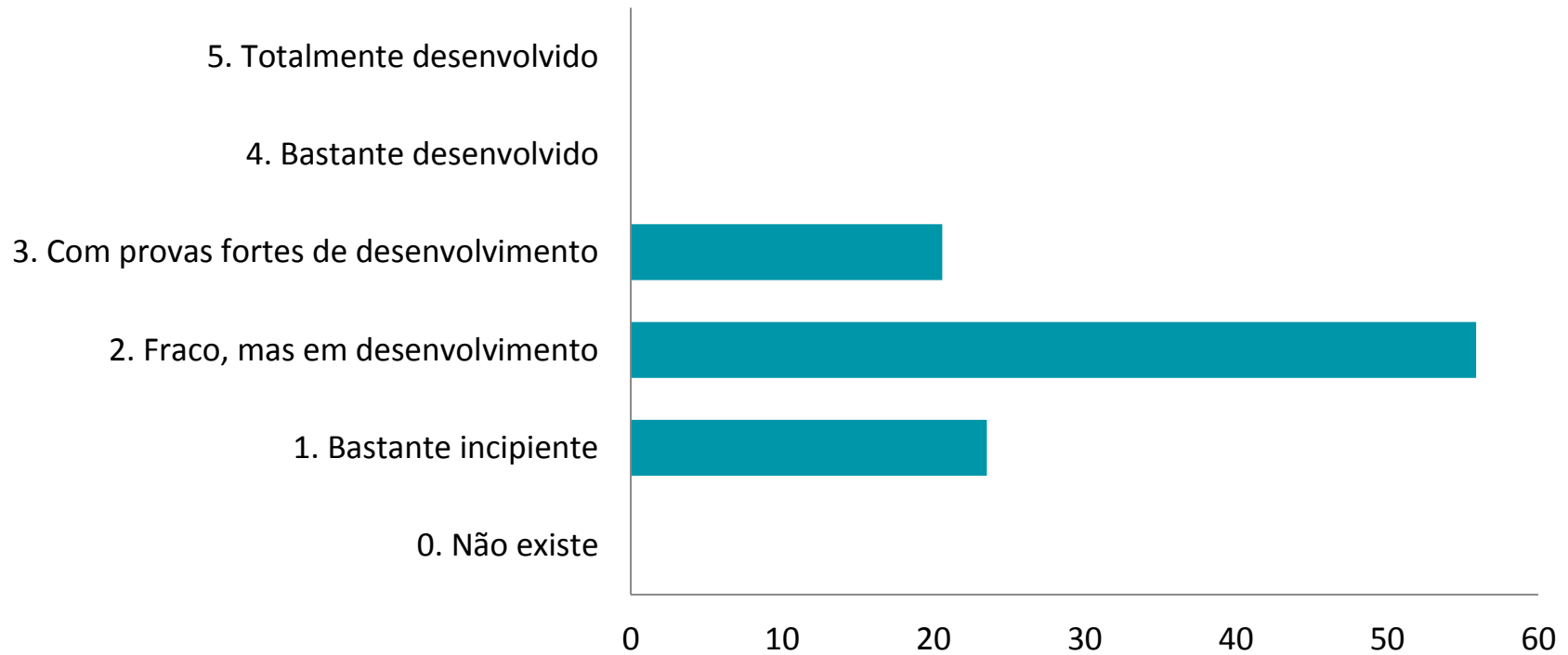
## **Qual o nível de desenvolvimento do Empreendedorismo e Inovação Social no Algarve?**

Individualmente, assinala na folha de apoio as iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social que conheces na Região/Concelho (5 minutos)

# CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO NORTE, CENTRO E ALENTEJO



# MATURIDADE DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ALGARVE





## **Que iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social conhecem na vossa Região/Concelho?**

Individualmente, assinala na folha de apoio as iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social que conheces na Região/Concelho (5 minutos)



# CRIAÇÃO DE EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

**Área de intervenção:** Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

**Outras áreas de intervenção:** Desenvolvimento de Jovens e Desenvolvimento de Competências

**Área geográfica de impacto:** Braga, sub-região NUTS III Cávado

**Entidade:** Spark Agency

**Nome do Empreendedor e Função:** Miguel Gonçalves (Fundador)

**A funcionar desde:** Fevereiro de 2013

**Website:** <http://www.sparkagency.pt/>



**Beneficiários:** Diretos: 2.500 jovens e 550 empregadores.

**Problema identificado:** Desemprego Jovem. Dificuldade na interação entre jovens recém-diplomados e empresas. Falta de competências de procura de trabalho, nos jovens. Dificuldade em captar talento, nas empresas.

Solução proposta/Atividades	Resultados Previstos	Resultados de Atividades	Financiamento/Sustentabilidade
<p>O Pitch Bootcamp é um acelerador de competências que aproxima jovens e empresas, sobretudo universitários e recém-licenciados. Este programa de dois dias coloca algumas das mais competitivas empresas em Portugal em contacto com talento dedicado e focado em fazer acontecer futuro. Em cada edição, cerca de 120 profissionais partilham feedback com 140 universitários e recém-licenciados. Os <i>bootcampers</i> apresentam um Pitch e o júri analisa, comenta e sugere! Habitualmente, participam quadros executivos de empresas como HP, Google, BMW, Siemens, Ericsson, Galp, Repsol, Microsoft, CGD, MEO, NOS, etc.</p> <p>O programa prepara os jovens para a entrada no mercado de trabalho e ajuda as empresas a recrutar profissionais qualificados. As principais vantagens para ambos <i>stakeholders</i> são:</p> <p>Jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e aprender com profissionais das melhores empresas em Portugal;</li><li>• Aprofundar a compreensão do mercado e desenvolver ferramentas de gestão de carreira;</li><li>• Aprender a gerar avenidas de comunicação com as empresas.</li></ul> <p>Empresas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilidade de recrutar alguns dos melhores talentos juniores do mercado;</li><li>• Aumentar <i>Employer Brand Value</i> junto das Universidades e dos jovens.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar postos de trabalho;</li><li>• Constituir-se como o mais relevante acelerador de competências de emprego em jovens.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• 837 postos de trabalho;</li><li>• 2.535 <i>bootcampers</i> formados (10% trabalhadores, 40% desempregados, 50% estudantes, várias especialidades, média de 24 anos);</li><li>• 1.395 profissionais de 550 empresas envolvidos (10% <i>Startups</i>, 25% Grandes Empresas, 30% Médias Empresas, 35% Pequenas Empresas);</li><li>• 50.700 horas de formação;</li><li>• 4.500 horas de mentoria;</li><li>• 5.070 reuniões de mentoria;</li><li>• 91 parceiros institucionais (30 em universidades);</li><li>• 29 edições, desde 2012 (2 edições em 2012, 12 edições em 2013 e 15 edições em 2014), sendo que duas delas foram em Barcelona);</li><li>• 1.382.000 <i>views</i> no <i>facebook</i>..</li></ul>	<p><b>Financiamento:</b> Modelo de geração de receitas através de inscrições que representam 25% das receitas totais. Os 75% de financiamento remanescente são assegurados por <i>Sponsorship</i> da Fidelidade e investimento do próprio fundador.</p> <p><b>Parcerias:</b> Fidelidade Seguros; Universidade/grupo de alunos por edição.</p>



# CRIAÇÃO DE EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

## Centro de Emprego Protegido

**Área de Intervenção:** Empregabilidade e/ou Empreendedorismo

**Outras áreas de intervenção:** Apoio a portadores de deficiência

**Área geográfica de impacto:** Ílhavo, sub-região NUTS III Baixo-Vouga

**Entidade:** CASCI - Centro de Ação Social do Concelho de Ílhavo

**Nome do Empreendedor e Função:** Ana Mafalda Cunha (Diretora geral do CASCI)

**A funcionar desde:** 07/12/1988

**Website:** <http://www.casci.pt/>

**Beneficiários:** Pessoas com deficiência e incapacidade.

**Problema identificado:** Insuficiência de respostas para a integração no mercado de trabalho dos jovens adultos com deficiência e incapacidade.



Solução proposta/Atividades	Resultados Previstos	Resultados das Atividades	Funcionamento/Sustentabilidade
<p>O CASCI criou, em articulação com o IIEFP, um Centro de Emprego Protegido onde se empregam (atualmente 40) jovens adultos com deficiência e incapacidade, nas várias unidades produtivas que foram sendo criadas pela instituição promotora (CASCI). Nestas, os jovens adultos desempenham a sua atividade profissional, com todos os direitos inerentes à sua condição de trabalhadores por conta de outrem, encontrando-se desta forma integrados socioprofissionalmente.</p> <p>O CASCI tem em funcionamento unidades produtivas ao abrigo da Medida Emprego Protegido, onde diariamente trabalham 40 jovens com deficiência e/ou incapacidade nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Agropecuária;</li><li>- Serração/ Carpintaria;</li><li>- Serviços Gerais / Lavandaria e Costura;</li><li>- Agroalimentar (Doçaria);</li><li>- Olaria.</li></ul> <p>Os particulares e estabelecimentos comerciais e industriais podem:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Comprar ovos, flores, diversos produtos hortícolas frescos, bolos e pastelaria variada;</li><li>- Encomendar produtos em madeira, como vedações, paletes e tabuleiros para a secagem de bacalhau ou a fabricação/restauro de móveis e peças em madeira;</li><li>- Solicitar o tratamento da sua roupa, nos serviços de Lavandaria e Engomadoria e encomendar a confeção de bibes, uniformes e outros serviços ou artigos de costura, por medida;</li><li>- Comprar peças artesanais em barro.</li></ul> <p>Os jovens são supervisionados por monitores em regime normal de trabalho e enquadrados por uma equipa técnica que lhes dá o necessário apoio social e psicológico.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Criar de postos de trabalho para uma franja da população com dificuldades acrescidas de integração no mercado de trabalho.</li><li>• Promover um impacto positivo na vida quotidiana destes jovens e dos respetivos agregados familiares, contribuindo para a sua efetiva integração social.</li><li>• Contribuir para a desmitificação das diferenças/estereótipos associados à deficiência e para a promoção da igualdade entre os cidadãos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desde a sua criação, o Centro de Emprego Protegido tem vindo a aumentar o nº de postos de trabalho criados para a população com deficiência, integrando atualmente 40 jovens adultos.</li><li>• Paralelamente, tem vindo a diversificar as suas unidades produtivas de modo a responder às solicitações do mercado local, sendo atualmente 5.</li><li>• A efetiva integração social e profissional dos jovens com deficiência na comunidade e a crescente aceitação dos mesmos pela validade e qualidade dos serviços e produtos prestados ou comercializados, respetivamente, pelas várias unidades produtivas onde eles desempenham a sua atividade profissional.</li></ul>	<p><b>Financiamento:</b> Do orçamento geral, 62% é proveniente da venda e serviços prestados e 38% de subsídios à exploração (ex. IIEFP). Do total de custo, 83% para RH, 7% para mercadorias e matérias consumidas, 7% FSE e 3% depreciações e amortizações.</p> <p><b>Parcerias:</b> CMI (Câmara Municipal de Ílhavo), EPA (Escola Profissional de Aveiro), IPAM (Instituto de Administração e Marketing), Jumbo Auchan Aveiro e TEKA. Informalmente, têm parcerias com os seguintes meios de comunicação social que sempre promovem a divulgação dos seus serviços/atividades: Diário de Aveiro, Jornal Ilhavense e Rádio Terra Nova.</p>

## 2.2. POBREZA, INCLUSÃO SOCIAL E DESPERDÍCIO ALIMENTAR

**Área de Intervenção:** Alívio da Pobreza

**Outras áreas de intervenção:** Mobilização de Recursos

**Área geográfica de impacto:** Âmbito Nacional

**Entidade:** Dariacordar

**Nome do Empreendedor e Função:** António Costa Pereira (Fundador e Presidente)

**A funcionar desde:** Abril de 2012

**Website:** [www.zerodesperdicio.pt](http://www.zerodesperdicio.pt) | <https://vimeo.com/77693207> | <https://vimeo.com/77962376>

**Beneficiários:** Famílias carenciadas em situação extrema (fome)

**Problema identificado:** Desperdício de bens e recursos (1/3 da comida produzida em todo o mundo acaba no lixo; 50 mil refeições acabam no lixo dos restaurantes de todo o país). Crise económica e carência de bens essenciais das famílias (fome): 25% dos portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social. Taxa de desemprego a rondar os 16%. Salários penhorados pelo Estado sofreram aumentos de 19% num ano que atingiu +500mil portugueses (2013).





## 2.2. POBREZA, INCLUSÃO SOCIAL E DESPERDÍCIO ALIMENTAR

**Área de Intervenção:** Alívio da Pobreza

**Outras áreas de intervenção:** Voluntariado e Mobilização de Recursos

**Área geográfica de impacto:** Âmbito Nacional

**Entidade:** ReFood

**Nome do Empreendedor e Função:** Hunter Halder (Fundador)

**A funcionar desde:** Março 2011.

**Website:** [www.re-food.org](http://www.re-food.org) | <https://www.facebook.com/refoodportugal> |

<http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=482183&tm=8&layout=122&visual=61>

**Beneficiários:** Pessoas em situação de pobreza extrema.

**Problema identificado:** Fome e pobreza extrema (25% dos portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social). Desperdício Alimentar (1/3 da comida produzida em todo o mundo acaba no lixo; Mais de 50 mil refeições acabam no lixo dos restaurantes de todo o país). Impacto no ambiente do desperdício alimentar. Falta de coesão comunitária no contexto urbano.





# SAÚDE MENTAL, PROMOÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS

## ÁTOMO

**Área de intervenção:** Apoio a portadores de deficiência

**Outras áreas de intervenção:** Saúde

**Área geográfica de impacto:** Águeda, sub-região NUTS III Baixo Vouga

**Entidade:** CERCIAG - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Águeda

**Nome do Empreendedor e Função:** Pedro Galveias (Técnico)

**A funcionar desde:** Janeiro de 2009

**Website:** www.cercia.pt

**Beneficiários:** 176 deficientes, 200 famílias e 680 profissionais da área social e saúde (beneficiários diretos), 500 estudantes e 2.500 pessoas abrangidas pela ligação àqueles que estiveram nas formações/ações (beneficiários indiretos)

**Problema identificado:** Importantes lacunas na abordagem da sexualidade da pessoa com deficiência e falsos estereótipos sobre a sexualidade das pessoas com deficiência.

Solução proposta/Atividades	Resultados Previstos	Resultados de Atividades	Financiamento/ Sustentabilidade
<p>Formar para o desenvolvimento psicoafetivo e sexual das pessoas com deficiência, através de 3 abordagens distintas: focada no cliente, focada na família e focada nos colaboradores.</p> <p>Através de dinâmicas nos diferentes grupos, são abordados temas como o conhecimento do seu corpo e o do outro sexo; a comunicação (recepção e expressão) de sentimentos e sensações; a distinção entre o público e o privado; os sentimentos e a sua importância nas relações interpessoais; a assertividade para reagir a comportamentos não desejados, (entre outros).</p> <p><b>Atividades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinâmicas de grupo quinzenais com os utentes da CERCIAG e com utentes de instituições congéneres (com a equipa do projeto);</li> <li>Ações de sensibilização/informação dirigidas a profissionais e outros públicos sobre as temáticas da sexualidade na deficiência e educação sexual (a nível nacional);</li> <li>Ações de formação aos pais e família das pessoas com deficiência;</li> <li>Criação e divulgação do Manual de Boas Práticas "O Sexo dos Anjos ou Os Anjos sem Sexo?" para a disseminação dos temas abordados junto dos profissionais e familiares interessados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Disponibilizar apoio e acompanhamento no desenvolvimento psicoafetivo e da sexualidade das pessoas com deficiência;</li> <li>Trabalhar com os colaboradores as questões do desenvolvimento psicoafetivo das pessoas com deficiência;</li> <li>Aproximar e criar maior compreensão dos pais e familiares sobre o desenvolvimento psicoafetivo das pessoas com deficiência;</li> <li>Criar abertura e maior capacidade de profissionais de outras instituições em lidar com o desenvolvimento psicoafetivo e sexual desta população;</li> <li>Proteger as pessoas com deficiência de possíveis abusos afetivos e/ou sexuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>26 sessões de formação realizadas;</li> <li>667 pessoas com deficiência com frequência nas sessões;</li> <li>90% dos participantes com avaliação de satisfação positiva;</li> <li>680 técnicos e colaboradores abrangidos pelo projeto (80 colaboradores internos e 600 colaboradores externos);</li> <li>Manual "O Sexo dos Anjos e os Anjos sem sexo" produzido, com tiragem de 500 exemplares.;</li> <li>Avaliação Qualitativa: O facto de os utentes escolherem todos os anos a atividade que faça parte do seu Plano Individual demonstra claramente que eles gostam e valorizam esta área. Observa-se que eles mantêm mais e melhores relações afetivas. Os pais estão mais abertos à expressão da sexualidade e dos afetos dos filhos.</li> </ul>	<p><b>Financiamento</b> : O financiamento depende de algumas receitas próprias por via de formação externa (10%), donativos de outras entidades (40%) e financiamento do Estado (50%).</p> <p><b>Parcerias:</b> INR – Instituto Nacional de Reabilitação.</p>



# SAÚDE MENTAL, PROMOÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS

## **PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais**

**Área de Intervenção:** Desenvolvimento de Jovens

**Outras áreas de intervenção:** Combate ao Abandono, Absentismo e/ou Insucesso Escolar e Educação Ambiental ou Educação para a Cidadania

**Área geográfica de impacto:** Nacional e Internacional

**Entidade:** PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais

**Nome do Empreendedor e Função:** Abraão Costa (Abraão)

**A funcionar desde:** Junho de 2007

**Website:** [www.pasec.pt](http://www.pasec.pt)

**Beneficiários:** Diretos: 1254 crianças e jovens. Indiretos: 35180 membros das diferentes comunidades (Minho, Douro e Coimbra).

**Problema identificado:** Problemas sociais associados ao público infantojuvenil: Exclusão social, Trabalho infantil, Marginalidade, Insucesso e abandono escolar (57% dos jovens dos 13-20 anos acompanhados regularmente nas escolas reprovaram 3 vezes; Mais de 77,5% já reprovaram pelo menos 1 vez), Jovens de famílias vulneráveis (cerca 50% apresentam pais desempregados ou com pelo menos um fator de risco: moraram em zonas vulneráveis, afetados pela pobreza, problemas de saúde mental); Jovens com Necessidades Especiais (NE, N=50, apenas 3 com atividade profissional); Fraco nível de participação juvenil (24000 jovens NEET em Portugal).



# SAÚDE MENTAL, PROMOÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS

## Solução proposta/Atividades

A PASEC é uma plataforma que promove a animação socioeducativa e a educação não formal como metodologias de inclusão social; fomenta a democracia participativa como dinâmica de intervenção comunitária e a promoção do desenvolvimento local e protagonismo juvenil através da criação de grupos juvenis de intervenção local ligados em redes nas regiões em que está inserida. Não se ficou apenas pela participação juvenil, por isso, aplicou-se o conceito de protagonismo juvenil, jovens que escolhem o seu próprio caminho de forma concertada com a sua comunidade de pertença e assumem a responsabilidade pelos sucessos e fracassos das suas ações e opções. A PASEC iniciou a sua ação em 2004 com um grupo, em 2007 eram 3 e hoje são mais de 50 em 3 países. Os jovens que deram origem a estes grupos deram também corpo às suas aspirações e capacidade de mudar o mundo à sua volta. Existem 2 elementos inovadores determinantes para a abrangência e profundidade desta plataforma: a simbologia grupal e o processo de intervenção em rede, baseado na comunidade. A metodologia de simbologia grupal parte sobretudo das dinâmicas de grupo e técnicas de introspeção, com o recurso a elementos simbólicos, partindo de um processo de revisão de vida grupal. A PASEC já foi considerada várias vezes pela Agência Erasmus +/Juventude em Ação da União Europeia como exemplo de boas práticas, nomeadamente em projetos promotores de democracia participativa junto dos jovens. O próprio IPDJ, em parceria com os Centros UNESCO, convidou a PASEC a organizar um roteiro para partilhar a sua experiência como exemplo de boas práticas gerador do nascimento de novas associações e grupos juvenis. As técnicas de introspeção vão complementar este processo, não só como formas de avaliação e reflexão sobre o papel individual de cada um no seio do grupo, mas como ferramentas de resposta aos anseios e particularidades de cada um dos indivíduos que constitui o grupo. A partir da sua integração na PASEC, mais do que ocuparem os seus tempos livres e darem forma aos seus anseios e aspirações, há dezenas de jovens que se superaram e foram além do papel de participantes, tornando-se atores e empreendedores sociais integrados nas suas comunidades e condutores ou facilitadores de novos processos de desenvolvimento local. Atividades principais:

1. Formar e acompanhar grupos de encontro com base na simbologia grupal
2. Formar dirigentes e líderes comunitários
3. Elaborar e editar livros sobre a metodologia PASEC
4. Intervir em bairros sociais desfavorecidos com os jovens com necessidades de ensino especial
5. Intervir em escolas através da inserção profissional com jovens com necessidades educativas especiais (Programa ADN)
6. Dinamizar a Escola de Adultos Habitat, educação intergeracional, feita por jovens gratuitamente a adultos em diversas freguesias (podendo realizar-se no domicílio, quando é necessário).
7. Realizar eventos grandes de encontros dos diferentes grupos: ex. Feira de Jogos Intercultural; Assembleia Internacional Juvenil (com a participação de parceiros internacionais, ocorrendo em diferentes países ao mesmo tempo durante uma semana)
8. Dinamizar uma plataforma de intervenção pedagógica diferenciada com portadores de deficiência (Advantage)

# SAÚDE MENTAL, PROMOÇÃO E INCLUSÃO DE JOVENS

## Resultados Previstos

- Reduzir o abandono escolar
- Capacitar líderes que dinamizem novos grupos
- Estimular os jovens a desenvolverem o seu próprio projeto e/ou emprego
- Promover a regeneração comunitária com base na animação local
- Aumentar a autodeterminação dos jovens

## Resultados das Atividades

A avaliação de impacto é feita através de um processo de avaliação triangulada: beneficiários, técnicos e avaliadores externos (ESE de Coimbra ou Universidade do Minho). Usam também os estudos de caso, grelhas de avaliação SWOT (para fins académicos), Processo de revisão de vida (para fins internos: Processo Ver, Julgar e Agir)

- Mais de 50 grupos criados em funcionamento
- Contactam com cerca de 1500 pessoas/semana através dos diferentes grupos
- 450 pessoas que passam na Casa Ideias
- 300 crianças e jovens de retornaram à escolaridade
- 40 líderes formados e capacitados
- 40 jovens que desenvolveram o seu próprio projeto, criando o seu próprio emprego
- Aumento efetivo da autodeterminação dos jovens: Mais de 30 jovens animadores da PASEC estão empregados ou a concluir as suas licenciaturas, praticamente todas elas na área social. Mais de metade evoluiu de situações de risco para um papel de jovem empreendedor, multiplicando várias vezes o contributo que tinha recebido no seio do seu grupo PASEC.
- 4 comunidades onde se verificou efetiva regeneração comunitária com base na animação local
- Envolvimento na criação de 13 novas associações e grupo juvenis locais (Itália 4, Cabo Verde 1, e o resto em Portugal)
- Reconhecimento de boas práticas pela UE do Programa Juventude em Ação (Rede Europeia de Grupos Informais)
- Reconhecimento dos Grupos Informais por parte do IPDJ que convidou a PASEC a criar mais grupos no norte do país
- Replicação atingida: Nasceu em Famalicão, mas chegou a Guimarães, Paços de Ferreira, Braga, Relva (Cabo Verde), Varese (Itália), regiões onde funciona de forma permanente e estável, de forma autosustentável com as intervenções, metodologias e enquadramento. Continuam a desejar expandir o raio de ação.

## Funcionamento/ Sustentabilidade

**Financiamento:** Do orçamento geral, 40% provêm de rendimentos de bens próprios, produtos e/ou de serviços (Consultadoria, Formação, Trabalho social), 40% Fundos UE 10 % IPDJ, 15% CM Famalicão e 5% Quotas.

**Parcerias:** CM de Famalicão, IPDJ, Associação Famalicense de Proteção e Apoio à Deficiência, Agrupamento de Escolas de Pedome, Associação de Moradores das Lameiras, Agência do Programa Erasmus da União Europeia, Universidade do Minho, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Casa da Juventude de Guimarães, Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural.

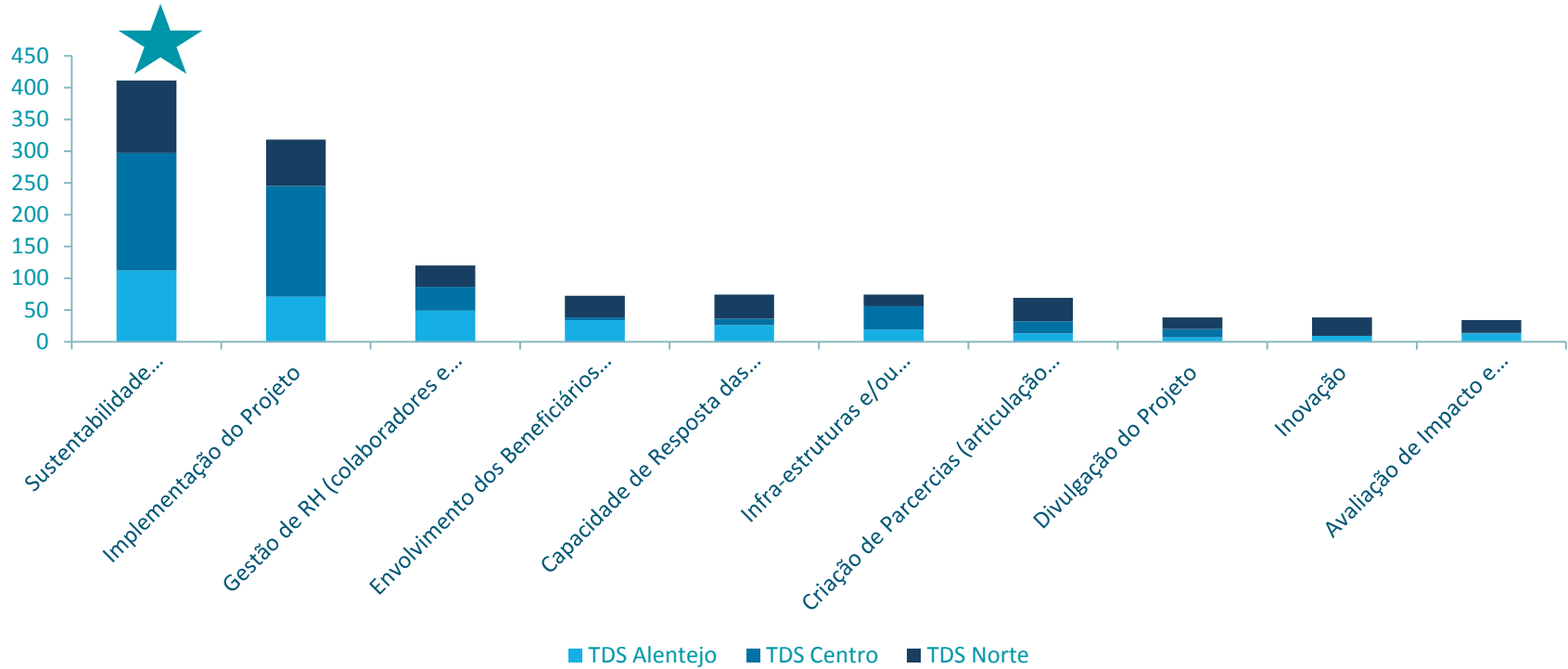


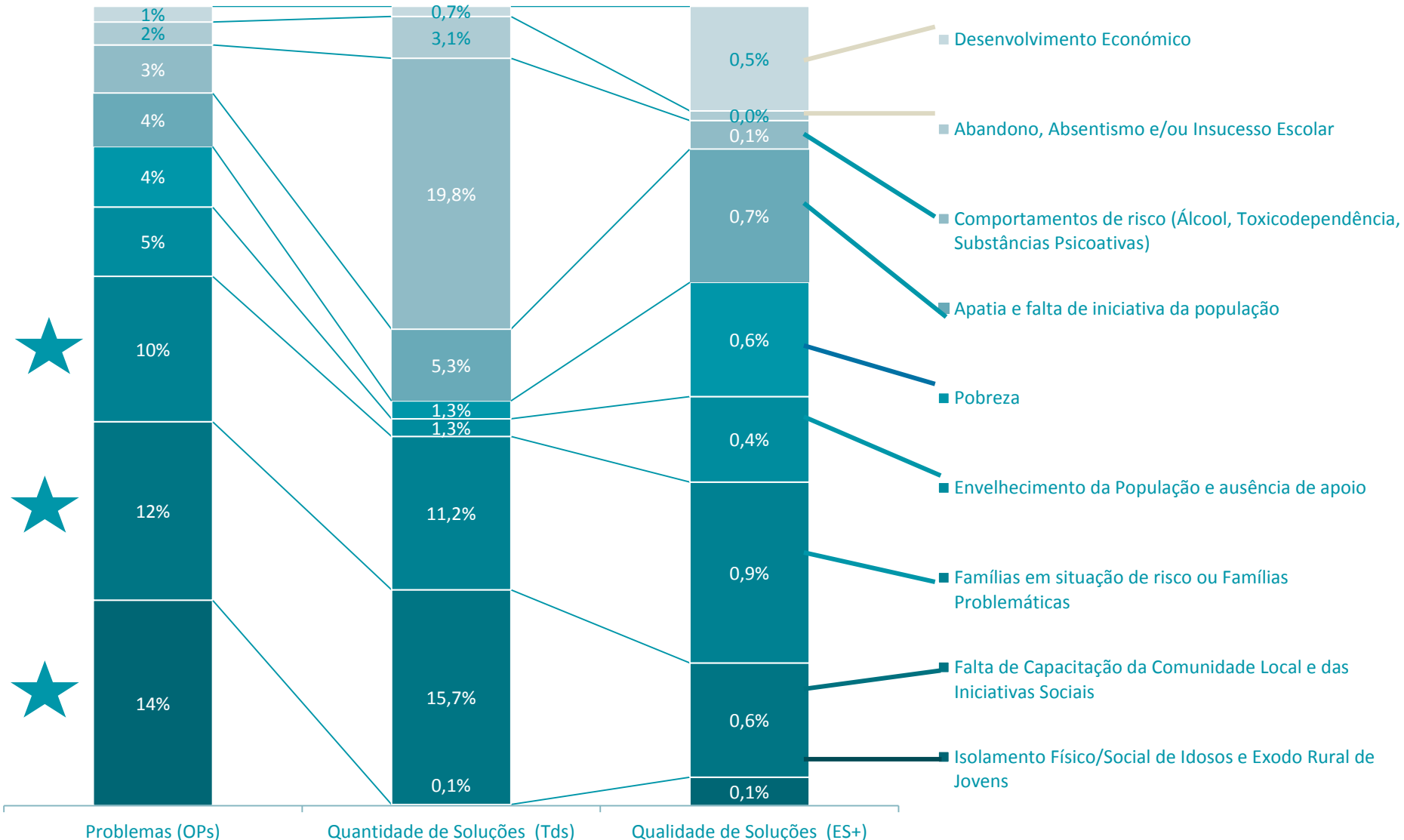


## **Qual a importância de mapear Inovação e Empreendedorismo Social?**

Individualmente, assinala na folha de apoio qual a importância de identificar iniciativas ou projetos de Inovação e Empreendedorismo Social, fundamentando (2 minutos)

# PRINCIPAIS DIFICULDADES DAS INICIATIVAS DESPISTADAS POR REGIÃO





# UM EXEMPLO PRÁTICO DE APOIO À INOVAÇÃO SOCIAL



EDP  
**SOLIDÁRIA**  
**2014**

## a) Desenvolvimento Comunitário e Social,

- que comporta projectos ligados com situações de exclusão/ emergência social.

## b) Educação e Capacitação

- projectos de reconhecido mérito nas áreas da educação/ formação e capacitação não contempladas por programas financiados pelo erário público.

## c) Inclusão Social pela Arte e Desporto

- projectos que, em situações muito específicas de exclusão, promovam a inclusão social através do desporto ou expressões artísticas.

## d) Hortas Solidárias

- projectos que tenham por objectivo a implementação ou desenvolvimento de hortas sustentáveis directamente ligadas a instituições sociais.

## e) Outros projectos

- de desenvolvimento sócio-económico.



## Missão Social

Projectos que assumem importância e/ou emergência no seu contexto, capazes de gerar mudanças a médio/longo prazo.

## Número de pessoas directamente abrangidas

Projectos que contemplam um grupo alargado ou pessoas desprotegidas e vítimas da solidão

## Medição de impacto

Projectos que incorporem processos de monitorização e avaliação proporcionais à dimensão do projecto.

## Custo/Benefício

Projectos que apresentem coerência entre o custo total, o apoio solicitado e os resultados esperados.

## Parcerias

Projectos que promovam a parceria com entidades similares, tendo em vista a geração de sinergias, designadamente na redução de custos de estrutura, e potenciação de utilização de recursos, humanos e materiais, no âmbito dos projectos.

## Número e qualidade de voluntários envolvidos

Projectos que apresentem o maior número de voluntários, designadamente em actividades remuneradas.

## Sustentabilidade

Projectos que visem acções / intervenções de médio e longo prazo com garantia de viabilidade técnica e financeira após terminado o apoio da FEDP;

## Replicabilidade

Projectos que assumam modelos suficientemente estruturados que sejam passíveis de ser reproduzidos noutros territórios;

## Arranque

- Organizações que na fase de arranque utilizem a maior percentagem de recursos próprios, designadamente monetários;

## Prazo

- Que garantam o início do projecto no menor prazo possível, não podendo o mesmo exceder três meses após a assinatura do protocolo;

## Experiência

- Que sejam desenvolvidos por entidades com uma experiência mínima de 2 (dois) anos em projectos da área a que se candidatam

Os apoios concedidos pela FEDP cobrirão até 75% do custo total de cada projecto apresentado por entidades sem fins lucrativos e até 50% se apresentado por entidade com fins lucrativos, não podendo ultrapassar a percentagem da contribuição desta.

Os candidatos são obrigados a demonstrar a sua capacidade para financiar a parte excedente do apoio da FEDP, nos 3 meses após o anúncio dos resultados

- a. Construção, adequação e melhoria das instalações (obras);**
- b. Equipamento informático;**
- c. Mobiliário, devendo previamente consultar-se a FEDP para ponderação de utilização de mobiliário usado;**
- d. Equipamento de saúde, em casos muito excepcionais e depois de ouvida a opinião de entidade pública especializada ou de especialista a escolher pela FEDP;**
- e. Material didáctico de média duração, devendo demonstrar-se que não é possível o recurso a material usado;**
- f. Viaturas, em situações muito excepcionais e depois de demonstrada a viabilidade, indispensabilidade e adequada utilização das mesmas;**
- g. Outros equipamentos.**



## LINKS UTEIS

IES-SBS – [www.ies-sbs.org](http://www.ies-sbs.org)

Estudos de Caso em Vídeo IES-SBS - <https://vimeo.com/iessbs/channels>

Livro MIES - <http://issuu.com/ipav/docs/livromies>

Site MIES - <http://www.mies.pt/index.php/pt/>

Estudos de Caso em Vídeo MIES - <http://tv.mies.pt/>

Mapa MIES - <http://map.mies.pt/>





IES-Social Business School

CASCAIS | PORTO | MAPUTO

[ies-sbs.org](http://ies-sbs.org)

[facebook.com/IES.SBS](https://facebook.com/IES.SBS)

+351 194 15 33

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



ASSOCIADOS HONORÁRIOS:



ASSOCIADOS PREMIUM:

